



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE MÚSICA**

TIAGO FERNANDES BASTOS SANTOS

**MEMÓRIA VIOLONÍSTICA MARANHENSE:
Obras Inéditas para Violão Solo no Acervo João Mohana**

São Luís - MA
2019

MEMÓRIA VIOLONÍSTICA MARANHENSE
Obras Inéditas para Violão Solo no Acervo João Mohana

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música – Licenciatura, da Universidade
Federal do Maranhão como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini

São Luís - MA
2019

[FICHA CATALOGRÁFICA: Solicitar em qualquer biblioteca da UFMA após a apresentação]

- SANTOS, Tiago.

- Título do Trabalho. / Nome completo. – Ano

- Número de páginas.

Impressos por computador (Fotocópia).

Orientador: [Nome de seu orientador]

Artigo Científico (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2015.

1. Palavras-chave 2. Palavra-chave 3. Palavra-chave

CDU [registro catalográfico: solicitar em qualquer biblioteca da UFMA]

TIAGO FERNANDES BASTOS SANTOS

MEMÓRIA VIOLONÍSTICA MARANHENSE
Obras Inéditas para Violão Solo no Acervo João Mohana

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Artigo Científico, apresentado ao Centro de Ciências Humanas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Aprovado em: ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Mazini Bordini – UFMA (orientador)

Prof. Joaquim Santos Neto– EMEM (1º examinador)

Prof. Me. Diógenes Terciano Torres – EMEM (2º examinador)

*"Este é o motivo das lacunas que deixo para prazer
e suor de outros pesquisadores." JOÃO MOHANA*

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Música ‘‘Victória Rego’’	8
Imagem 2: Indicação na música ‘‘Valsa Nenem Rego’’, de Bernardo Gomes (B. Ges).....	9
Imagem 3: Fonte primária e transcrição.....	16
Imagem 4: Fonte primária e transcrição.....	17
Imagem 5: Fonte primária e transcrição.....	18
Imagem 6: Fonte primária e transcrição.....	19
Imagem 7: Fonte primária e transcrição.....	20
Imagem 8: Fonte primária e transcrição.....	21

LISTA DE EXEMPLOS

Exemplo 1: Música de Elpídio Pereira.....	10
Exemplo 2: ‘‘3º Quadrilha’’, caderno.....	10
Exemplo 3: ‘‘ Piza Muleque’’, caderno.....	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESCRIÇÃO DO CADERNO No 5	6
3 NOMES E PERSONAGENS.....	8
4 INFLUÊNCIAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS	11
5 ANÁLISE DO TANGO “PIZA MULEQUE”.....	13
6 PROPOSTA DE REPERTÓRIO PARA O CURSO DE VIOLÃO ERUDITO DA ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO (EMEM)	15
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
APÊNDICES	
A- CADERNO VIRTUAL DAS OBRAS PARA VIOLÃO SOLO DO ACERVO JOÃO MOHANA.....	23
B- CÓPIAS DO MÉTODO DE FERDINANDO CARULLI, 1810.....	34
REFERÊNCIAS.....	34

MEMÓRIA VIOLONÍSTICA MARANHENSE
Obras Inéditas para Violão Solo no Acervo João Mohana

Tiago Fernandes Bastos Santos
Universidade Federal do Maranhão

Resumo.

Este trabalho pesquisa a história do Violão no Maranhão do final do séc. XIX até meados do séc. XX, a partir do ponto de vista das obras para o instrumento no Acervo João Mohana. O Maranhão já viu algumas de suas cidades prestigiadas no cenário nacional; a cidade de Caxias é uma delas e as partituras publicadas neste trabalho foram escritas lá. A fim de contextualizar as obras, visitou-se a história presente no entorno das músicas, bem como personagens e referências pedagógicas na prática desses violonistas (o método de Ferdinando Carulli, 1770 – 1841). A partir desta contextualização as peças foram apresentadas e analisadas com o objetivo de serem publicadas pela primeira vez e ao mesmo tempo propostas para o currículo de violão da EMEM (Escola de música do Estado do Maranhão). Depois do processo de escolha das peças com esse objetivo 'interpretativo' da obra, optou-se pela Edição Diplomática, como orienta Figueiredo (2014). Também são feitos comentários sobre o violão na sociedade maranhense e brasileira da época bem como o envolvimento de algumas mulheres que contribuíram para a composição do caderno.

Palavras-chave: Violão maranhense. Análise interpretativa. Acervo João Mohana.

MEMÓRIA VIOLONÍSTICA MARANHENSE
Obras Inéditas para Violão Solo no Acervo João Mohana

Abstract.

This work studies the history of the guitar in Maranhão at the end of the 19th century until the middle of the 20th century, from the point of view of the works for the instrument in the João Mohana Collection. Maranhão has seen some of its prestigious cities on the national scene; the city of Caxias was one of them and it is there that the scores published in this work were written. In order to contextualize the works, the present history of the songs, as well as characters and pedagogical references in the practice of these guitarists (the method of Ferdinando Carulli, 1770-1841) was visited. From this context the pieces are presented and analyzed with the purpose of being published for the first time and at the same time proposals for the guitar curriculum of the EMEM (Escola de música do Maranhão). After the process of choosing the pieces with this 'interpretative' objective of the work, the Diplomatic Edition was chosen, as Figueiredo (2014) points out. Comments are also made about the guitar in Maranhão and Brazilian society of the time, as well as the involvement of some women who contributed to the composition of the notebook.

Keywords:. Guitar in Maranhão. Interpretative analysis. João Mohana Collection

1 INTRODUÇÃO

A história do violão no Maranhão que nos é apresentada até então narra acontecimentos quase que exclusivamente contemporâneos, visto que violonistas como João Pedro Borges, Turíbio Santos, Joaquim Santos, Ubiratan Souza etc. gozam de prestígio nacional e mundial, e é um privilégio que todos ainda estejam vivos. Porém, a história do Violão maranhense, quando revisitada, nos conduz a horizontes distantes do passado, onde muitos dos protagonistas desse violão solo, ou mesmo todos eles, não mais vivem. Este presente trabalho se propõe a recuperar algumas dessas memórias.

No acervo coletado pelo padre João Mohana, há uma fonte raríssima que nos indica, como num mapa, por onde andava o violão e seus compositores em meados do séc. XX. Neste acervo encontramos um caderno indexado com o número cinco (5), contendo quarenta e três (43) páginas, recolhido na cidade de Caxias a qual, aparentemente, foi o cenário onde foram compostas, transcritas, arranjadas e copiadas várias obras para violão solo pelas mãos de homens e mulheres. Sobre estas últimas, é de chamar atenção o envolvimento que elas tiveram na produção dessas 48 músicas manuscritas encontradas no supracitado caderno; primeiro por conta do desprestígio social que o violão *aparentemente* sofria (fato este que Lima Barreto ou Villa-Lobos podem confirmar) e, segundo, complementando o primeiro, a escolha pelo aprendizado do Violão em detrimento do Piano, muito comumente aprendido pelas mulheres, como afirma Fucci Amato (2007, p. 9), quando escreve que “[...]as mulheres foram historicamente valorizadas pelo saber pianístico [...]”. Sabe-se que era muito comum nas famílias abastadas do sec. XIX e XX as mulheres receberem aulas de música, e muitas delas tornam-se grandes intérpretes e compositoras, como é o caso da ilustre Chiquinha Gonzaga. Desde então, como afirma Anelhe (2007, p. 5) “A mulher participa dessa construção a partir do momento que é inserido em seu aprendizado aulas de música, contribuindo assim para a formação de um gosto musical.” É muito provável que esse contexto tenha influenciado na produção musical dessas mulheres. No próprio caderno possuem desenhos e versos exaltando a figura feminina de Chiquinha Gonzaga, fato este que reforça a autoria feminina do caderno.

2 DESCRIÇÃO DO CADERNO No. 5

O caderno número 5 possui 43 páginas, quarenta e oito (48) músicas escritas sendo trinta e uma dessas obras para Violão solo. Especificamente sobre as músicas para Violão, interesse primordial desta pesquisa, é necessário tecer alguns comentários.

Além dos únicos arranjos de “Nair”- Francisco de Paula Bastos e de “Cai aqui, cai acolá” de Elpídio Pereira, foram identificados catorze estudos com estética semelhante à dos compositores do período clássico do Violão. Dentre eles, a maioria encontrados no método do violonista italiano Ferdinando Carulli e outros que ainda não foram localizados em métodos de outros violonistas contemporâneos como Carcassi, Giuliani, Sor ou Aguado.

Como o caderno passou por diversas mãos e várias pessoas registraram seus estudos e composições, é natural que as obras não respeitem uma ordem gradativa ou mesmo nível de complexidade e execução. Devido a isso foram editadas e publicadas nesse trabalho as obras que possuem valor musical e ineditismo maior ao repertório do Violão dentro do currículo da Escola de Música do Estado do Maranhão. Ainda assim 21 músicas são inéditas.

No período em que foi feita a presente pesquisa *in loco* no APEM (Acervo Público do Estado do Maranhão) foi encontrada uma página relacionada ao caderno em outro envelope de autor distinto; a saber, um arranjo para violino da música “Amor e medo” de autoria de Bernardo Gomes, originalmente para violão. As razões para que fosse alocada a partitura no novo lugar são: a caligrafia, o repertório, a ordem descrita nas páginas e o tipo de papel. O mesmo se encontra atualmente no Caderno 3 do APEM e aparentemente era usado pela mesma aluna/autora. Este caso, escrevendo em linhas gerais sobre o acervo, não é um fato isolado, vez por outra o pesquisador tem de “reorganizar”, com base nas evidências, os materiais correlatos à sua pesquisa que ele encontra locado em outro lugar no acervo. Sobre isso, o Prof. Alberto Dantas nos relata que:

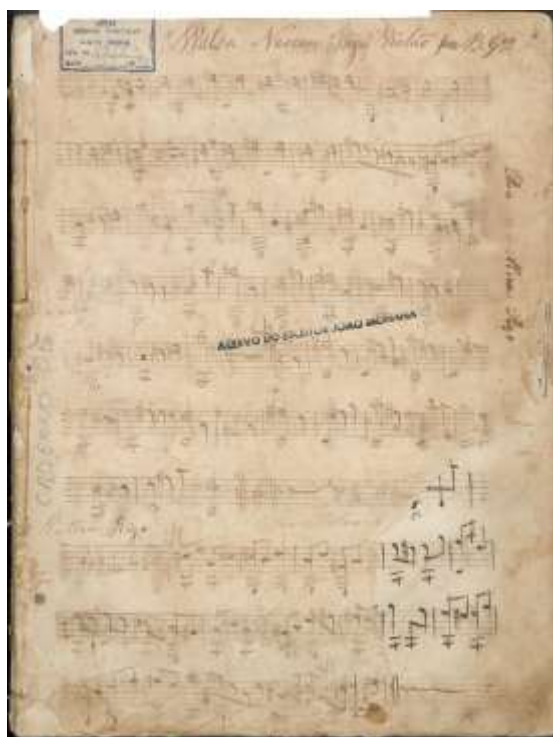
a primeira tentativa de sistematização do material foi um desastre em termos arquivísticos, falta de pessoal qualificado, condições físicas e de preservação inadequadas resultando em uma grande desarrumação sendo possível, ainda hoje, depararmo-nos com maços em cujo interior há uma verdadeira confusão de partes cavadas e partituras de obras diversas muitas vezes referenciadas como uma só obra. (DANTAS, 2010, p. 52)

É importante registrar também características que circundam as músicas e se encontram registradas no caderno em forma de desenhos e poesias, como é o caso da transcrição das palavras do jornalista e poeta axixaense Adelino Fontoura (1859-1884), tio-

avô da Prof.^a Rosemary Fontoura, primeira pianista formada pela Escola de Música do Estado do Maranhão e atualmente professora titular da mesma escola.

Em razão do tempo, do armazenamento ou qualquer outra situação adversa, 3 músicas foram afetadas por danos no material e precisam ser reconstituídas como mostra a imagem 1.

Imagem 1. Música “Victória Rego”



(Fonte: APEM)

3 NOMES E PERSONAGENS

Junto às obras aparecem registrados alguns nomes dos personagens que participavam, à época, daquele movimento em torno do violão. São eles: Neném Rego, Bernardo Gomes da Silva, Elpídio Pereira, Victória Rego, Alzira e Silvandira Guimarães principal nome dentre outros escritos no caderno, por conta de suas cópias e composições. Ao que parece, Neném Rego é o apelido de Benedicta de Moraes Rego, provavelmente a aluna de violão que copiava as lições. Nos jornais maranhenses da época aparecem, no mínimo, três outros nomes similares ao do carimbo contido no caderno, o que até então dificulta a exatidão dos dados. O padre João Mohana chegou a fornecer em seu livro “A grande música do Maranhão” uma foto da compositora Benedicta de Moraes Rego Marques, a “Bembém Marques”, que poderia

solucionar a questão, mas as datas do seu nascimento e morte são incompatíveis com o período em que a personagem do caderno produziu as obras mais antigas. Os estudos e peças do repertório erudito registrados nesse caderno são de caráter pedagógico, como afirma Cerqueira (2018), o que reforça a ideia de que havia alguém aprendendo, provavelmente mais de uma pessoa (há outras copistas/alunas como Alzira e Silvandira Guimarães) e alguém que dava e fornecia as lições. Esse alguém era Bernardo Gomes da Silva (186? - 1919). Nascido em Caxias, interior do Maranhão, é o principal compositor e arranjador do caderno. Pelo número de obras clássicas contidas no caderno, é provável que ele possuísse o método para Violão de Ferdinando Carulli (1770 - 1841) e houvesse aprendido as suas músicas. Era artista de profissão e as primeiras músicas são dedicadas por ele à Neném Rego e Victoria Rego:

Imagem 2. Indicação na música “Valsa Nenem Rego”, de Bernardo Gomes (B. Ges).



(Fonte: Acervo João Mohana)

Outros nomes que aparecem são: Francisco de Paula Bastos, segundo o site Casa do Choro é “Autor de *schottischs*, polcas, tangos e valsas, seu *schottischs* Nair foi gravado pela Banda do Corpo de Bombeiro em 1904” (CASA DO CHORO, 2018). E é justamente o *schottisch* “Nair”, muito famoso na época, que ganhou uma versão para violão solo.

Outro nome é o do compositor de “Vem cá mulata”, Arquimedes de Oliveira que aparece escrita para violino.

Elpídio Pereira (1872-1961) um dos principais compositores de sua época no Maranhão possui uma obra significativa e teve algumas de suas músicas “aplaudidas” no Brasil e na Europa. Em Paris, cidade onde retornou diversas vezes para estudar violino, harmonia e composição, publicou e estreou algumas obras (SALOMÃO, 2011). Seu apreço e fama influenciaram a música de sua cidade natal, Caxias, prova disso é o hino da cidade composto por ele. A influência do compositor reverberava nos músicos da cidade e é normal que músicas de sua autoria fossem executadas nas “sessões cívicas” (JORNAL DE CAXIAS, 1903).

É possível afirmar que o violão era usado nas festas populares e isso também é evidenciado pela forma das músicas, que quase sempre são danças comuns na época. Faz eco

também a afirmação de Costa Neto (2015) quando diz que “o violão já era, no final do séc. XIX, um instrumento popular na capital maranhense” e desde a “década de 1850 já anunciavam a venda de cordas para violão” (p. 32). Diante desses comentários acima expostos propomos que Elpídio Pereira é o autor da “Quadrilha de Lanceiros”, especificamente o terceiro movimento.

Também coletada no APEM (Arquivo público do estado do Maranhão), a primeira parte da música “Cai aqui cai acolá” de Elpídio Pereira parece ter sido o tema para um arranjo de violão escrito no caderno. Um fato interessante é que a partitura encontrada com a autoria do compositor está escrita em 2/4, compasso binário simples, e a quadrilha foi escrita em 6/8, compasso binário composto, o que sugere que não foi transcrita nota por nota e sim escrita após ser ouvida e aprendida. A tonalidade também foi alterada: Dó maior/Lá maior; como mostram os exemplos 1 e 2:

.Exemplo 1. Música de Elpídio Pereira.



(Fonte: Transcrição pertencente ao acervo pessoal do pesquisador)

Exemplo 2. ‘3º Quadrilha’, caderno
Quadrilha de Lanceiros



(Fonte: Transcrição pertencente ao acervo pessoal do pesquisador)

Apesar da fórmula de compasso ser um dos elementos primordiais na estrutura de uma composição, pois sugere acentuações intrínsecas e unidades mais longas ou mais curtas onde passeia a melodia, algumas células rítmicas se tornam similares ao ouvido desatento, como é o caso da colcheia entre duas semicolcheias (cc. 1, exemplo 1) e das colcheias no compasso composto (cc.1, exemplo 2). Ainda assim, guardadas as diferenças de tonalidades, as melodias estão construídas praticamente sobre os mesmos graus; basta analisar os exemplos 1 e 2.

Dessa forma tanto a duração como a altura se assemelham -propositalmente, acredito eu - nas duas composições, ponto de vista esse que é reforçado pelo pano de fundo da história.

4 INFLUÊNCIAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

A chegada ao Brasil dos Métodos italianos para violão aconteceu ainda na primeira metade do século XIX, e sua divulgação guarda na história um fato curioso e interessante sobre o instrumento, retratado posteriormente de forma socialmente oposta pelo escritor Lima Barreto (O triste fim Policarpo Quaresma, 1911).

Durante o Segundo Reinado (1840-1889) foi grafado a ouro e impresso, aqui no país, um método para o instrumento do violonista e compositor italiano Matteo Carcassi (1792-1853), o que ilustra bem o quanto D. Pedro II era incentivador da cultura e das artes. Tal registro foi encontrado no livro Música no Rio de Janeiro Imperial 1822-1870, da Seção de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional [...]” (CANO, 2015, p.32).

Dessa forma, a impressão no próprio país impulsionaria bem mais rápida a chegada desses livros, assim como a sua escola, a grande parte das regiões.

Antes da publicação e impressão do *Estudos Melódicos e Progressivos Op. 60*, de Matteo Carcassi, foi publicado no Brasil o *Méthode Complete pour la Guitarra*, de Ferdinando Carulli (1770 - 1841) no ano de 1837, pelo músico francês Pierre Laforge, segundo afirma Cardoso (2015). Na época, o nome comum do instrumento *viola francesa* ao chegar aqui foi substituído pelo nome como conhecemos hoje.

O método de Carulli influenciou seriamente a prática do Violão no Brasil, e já apresentava sinais de uma escola na virada do século XX. Só no caderno foram copiadas várias peças com finalidades pedagógicas e, conseqüentemente, a formação de um repertório para o instrumento. Era como aprender o vocabulário do instrumento para então poder verbalizar, compor. E isso pode ser observado de uma forma cronológica, na sequência em que as páginas eram escritas: primeiramente existe a predominância de músicas mais simples e as cópias dos estudos clássicos e posteriormente é possível notar um aumento na complexidade das composições.

Essa evolução à medida que as páginas avançam, são notadas também a partir dos gêneros das composições, que incluem *schottischs*, polcas, tangos, valsas e quadrilhas. Todos esses gêneros europeus foram aos poucos sendo incorporados à música brasileira ao mesmo tempo em que a forma que eram tocados diferia cada vez mais da região de onde vieram. A quadrilha, dança europeia originalmente com os cinco movimentos, teve mantida sua forma numa composição para violão intitulada “Quadrilha de lanceiros”. É importante chamar atenção para essa obra em específico pelo fato de que nas pesquisas feitas até aqui, nenhuma outra obra com este formato é conhecida dentro do repertório do violão.

Além dos métodos, outro fator crucial para que se fizesse música para o instrumento era a importação dos Violões, para que os adeptos pudessem tocá-lo, como escreve Cano:

Em 1896, São Luís importou grande volume de violas a reduzidos valores monetários, como cita Salles (1980, p. 86): —[...] importava da metrópole, entre outros diversos artigos, os seguintes instrumentos musicais com os respectivos preços: 6 rabecas a 3\$200; 1 rabecão a 32\$000; 1.123 violas a \$600 e 389 violas pequenas a \$300 réis!.” (CANO, 2015, p.37)

Não há o que negar quando se trata da importância do violão para a construção da sociedade brasileira, e, de uns anos para cá, pesquisas musicológicas sobre o violão em vários estados estão sendo publicadas com descobertas ainda mais instigantes e motivadoras; descobertas essas que também podem ajudar a montar a *árvore genealógica* do Maranhão. Ainda existem muitas memórias a serem recobradas a respeito, e só exercícios dessa natureza poderão nos livrar da injustiça de seguirmos sem recordar as glórias do passado.

5 ANÁLISE DO TANGO ‘PIZA MULEQUE’

Dentre as peças coletadas no caderno essa é a mais representativa, em outras palavras, uma composição original com a identidade nacional e idiomática para o instrumento e por essa razão será posta em análise neste trabalho. É necessário esclarecer também que, devido ao escopo reduzido deste trabalho analisou-se apenas uma obra enquanto as outras estarão anexadas nas páginas finais do artigo.

Esquema Formal e Análise Harmônica: A-A'-A-B-A

Parte A- Lá maior

Proposição: compassos 1 a 13

{ I -/V -/ V - / I -/ I -/V -/V -/I -/I -/IV -/ V - /I -/I -/ }

Contraste: compassos 14 a 28

{ I -/I -/V -/V -/I -/I -/I -/I -/IV -/IV -/I -/V -/I -/I -/ }

Parte B- Ré maior

Proposição: compassos 31 a 39

{ IV6 - V/I -/ I - / V-/ V -I /V7 -/V-I / I -/ }

Contraste: compassos 39 a 46

{ I-V/ I -/ I -I7 (V7)/ IV -/ IV -/I -/V7 -/I -/ }

Exemplo 3. ‘‘ Piza Muleque’’, caderno

Piza Muleque(Tango)
(Do "Caderno 5", Acervo coleção João Mohana)

Transcr. Tiago Fernandes Caderno de Nenem Rêgo, Caxias sec. XX

The musical score is written for a single melodic line on a treble clef staff with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The piece begins with a repeat sign and a first ending bracket. The melody is characterized by eighth and sixteenth notes, often beamed together. The score includes several measures of rests, indicated by the number 8 below the staff. The piece concludes with a 'Fine' marking and a 'D.S. %' (Da Capo) instruction. The score is divided into systems, with measure numbers 7, 12, 19, 27, 34, and 43 marking the beginning of new systems. The notation includes various musical symbols such as stems, beams, and note heads.

Tiago Fernandes

(Fonte: Transcrição pertencente ao acervo pessoal do pesquisador)

O professor da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Carlos Alberto Figueiredo, referência em musicologia e edição musical, chama a atenção para os sete tipos de edição musical pelas quais um editor pode publicar um texto musical. São elas: edição Fac-similar, Diplomática, Crítica, *Urtext*, Prática, Genética e por último a edição Aberta. Para este trabalho de publicação das partituras achou-se mais satisfatória a edição Diplomática, pois segundo Figueiredo (2014)

A Edição Diplomática está um passo adiante da Fac-similar, ao apresentar um texto musical fiel o mais possível ao original, porém transcrito pelo editor, acrescentando, pois, um componente interpretativo que a Edição Fac-similar não pode ter. Tem caráter eminentemente musicológico, sendo baseada numa única fonte, mas com possibilidade de metodologia crítica (FIGUEIREDO, 2014, p. 44).

A maioria das músicas transcritas tiveram seus textos apresentados na forma mais fiel possível aos documentos originais, salvo algumas contribuições no que diz respeito à interpretação: articulações e ligados mecânicos. Em especial no arranjo de “Nair” foram acrescentadas mais notas no intuito de preencher a harmonia porém sem alterá-la.

6 PROPOSTA DE REPERTÓRIO PARA O CURSO DE VIOLÃO ERUDITO DA ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO (EMEM)

A Escola de Música do Estado Maranhão atualmente possui quatro modalidades de ensino do instrumento, Violão infantil, Fundamental adulto/Violão e o Curso técnico/Violão e Violão popular.

Segundo as matrizes curriculares dos cursos não existe nenhuma referência à música própria da região onde está inserida a escola. Sem dúvida o repertório proposto favorecerá a diversidade interpretativa no instrumento no que diz respeito a gêneros musicais de raro conhecimento de um aluno de violão erudito do primeiro ao quinto período do curso fundamental. Não há como negar que o contato com as figuras musicais sincopadas dos Tangos, *Schottisches* e Valsas darão um preparo musical mais apurado aos estudantes.

Valsa

Imagem 3. Fonte primária e transcrição.



Valsa
(Do 'caderno 3', Acervo Coleção João Moraes)

Tranzer: Tiago Fernandes Bernardo Gomes (1867 - 1919)

The printed score is for a waltz in 3/4 time, key of B-flat major. It consists of 34 measures. Measures 8-11 are marked with a '3' and a '4' respectively. Measures 12-15 are marked with a '12' and a '15' respectively. Measures 16-19 are marked with a '16' and a '19' respectively. Measures 20-23 are marked with a '20' and a '23' respectively. Measures 24-27 are marked with a '24' and a '27' respectively. Measures 28-31 are marked with a '28' and a '31' respectively. Measures 32-34 are marked with a '32' and a '34' respectively. The score ends with a 'D.S. al Fine' marking at measure 34. The publisher 'Capel Ferreira' is noted at the bottom.

(Fonte: Acervo pessoal do pesquisador)

A Valsa, encontrada na página 15 do caderno, foi composta por Bernardo Gomes da Silva (1867?- 1919). Não sabemos ainda a data exata do seu nascimento mas a sua contribuição no caderno e especificamente nessa obra foi realmente significativa. A Valsa originalmente não possuía os ligados mecânicos, eles foram acrescentados à música para tornar a interpretação mais fluida e natural, visto que a maior parte da peça possui arpejos ascendentes e descendentes. Os ligados também fornecem um desafio importante para o violonista em formação.

No geral, a Valsa pode ser utilizada pelo professor para superar algum obstáculo técnico que o aluno apresente. Vale ressaltar que esta valsa difere em textura em comparação às outras valsas europeias da época.

Indicamos esta peça para aos alunos do 3º ao 5º período do fundamental adulto.

O Caréca

Imagem 4. Fonte primária e transcrição.



(Fonte: Transcrição pertencente ao acervo pessoal do pesquisador)

Analizando o programa da disciplina de violão da instituição (Escola Música do Estado do Maranhão), é fácil perceber foco do direcionamento técnico: primeiro Ivan Rivoal e posteriormente Abel Carlevaro fazem parte da literatura obrigatória no curso. Junto a essa literatura aparecem os estudos de Tárrega, Carulli, Carcassi, Sor, Aguado entre outros compositores. Mais detalhes sobre esse currículo encontram-se anexados no trabalho.

Somente a partir do 5º período de Violão é que começam a surgir desafios de natureza rítmica, síncopes e células diversificadas, presentes nos “*Études Simples*” de Léo Brower e no contato com a música brasileira na obra do violonista Dilermando Reis.

Diante das observações acima propomos o estudo da obra “O caréca”, de Nenem Rego, logo no 2º período em diante do curso fundamental de violão.

‘‘Cancoviana’’

Imagem 5. Fonte primária e transcrio.



(Fonte: Acervo pessoal do pesquisador)

Possibilitar ao aluno o desafio de tocar peças que exijam dele uma leitura mais apurada, é fundamental para sua formação como violonista e já o prepara desde cedo para o repertório posterior no programa de violão. Sabe-se que é essencial para a leitura no instrumento que o aluno tenha um aporte teórico e seja acompanhado nos estudos rítmicos.

‘‘Cancoviana’’ é uma peça de autor não identificado. É de curta duração e também por esse ponto pode auxiliar professor e aluno quando incluída no repertório. Vale destacar também que esse repertório proposto valoriza e chama atenção para a diversidade da cultura local.

Indicada para o 3º período do fundamental, pois, como descreve o documento do curso, o aluno deve ‘‘tomar conhecimento da técnica e das possibilidades de abordagem musical de acordo com os estilos, períodos, autores e obras que compõem o vasto repertório violonístico’’ (PROGRAMA, 2019).

O documento segue afirmando:

Teoria e prática da interpretação instrumental no fazer musical. Estudo de técnica específica para uma execução musical coerente no instrumento. Panorama do campo violonístico no Brasil e no Mundo. Estudo de estilos, gêneros e tendências no campo violonístico e musical. (PROGRAMA, 2019)

Schottisch Nair

Imagem 6. Fonte primária e transcrição.



(Fonte: Acervo pessoal do pesquisador)

Schottisch "Nair"
(Cadeira n. 5, Acervo João Mota)

Transcr. e revisão Tiago Fernandes "Cadeira, 30 de Julho de 1906, adaptado por 'Nenem Rego' para violão, preparado por Bernardo Gomes" Francisco de Paula Bentes (sic: XIX)

A transcrição para violão é apresentada em uma única linha musical, utilizando uma notação simplificada com acordes e linhas melódicas adaptadas para o instrumento. O tempo é 2/4. A música é dividida em seções numeradas de 1 a 20. Há indicações de 'To Coda' e 'D.S. al Coda'.

O arranjo para Violão deste *Schottisch* levanta algumas questões, levando em conta que a música original foi composta e gravada em 1904, no Rio de Janeiro e que não havia na época a facilidade de comunicação (seja ela visual ou auditiva). No caderno 5 é encontrado um arranjo dessa música, feito em Caxias no ano de 1906, “preparado” por Bernardo Gomes e “copiado” por Nenem Rego.

Diante disso algumas questões ficaram sem respostas definitivas. A primeira delas é 1) Como Bernardo Gomes teve acesso à música do compositor carioca? 2) Ele esteve no Rio na estreia da música? 3) Nenem Rego copiava as músicas e arranjos de Bernardo Gomes? Ele sabia escrever música?

Outro comentário importante sobre a peça diz respeito à edição, pois o texto musical foi acrescentado. Optamos pela Edição Prática pela vantagem que ela tem de ampliar o “número possível de executantes”(FIGUEIREDO, 2014). Indicamos a peça para o 4º período do curso fundamental.

Recitativo e Meus encantos

Imagem 7. Fonte primária e transcrição.



(Fonte: Acervo pessoal do pesquisador)

No intuito de alcançar o objetivo de preparar o aluno para executar “diversos estilos, gêneros e tendências” é certo que este objetivo acontece mais tardiamente na jornada do estudante de violão visto que as peças brasileiras escritas originalmente para o instrumento necessitam de preparo técnico sério. Para isso achou-se de fundamental relevância agregar ao repertório dos iniciantes no violão essas peças encontradas no acervo coleção João Mohana.

Essas duas músicas são propostas para a fase inicial do curso fundamental adulto.

Quadrilha de Lanceiros

Imagem 8. Fonte primária e transcrição.



(Fonte: Acervo João Mohana)

A obra “Quadrilha de Lanceiros” também será relevante no repertório dos iniciantes pois diversifica os gêneros e estilos tocados pelo aluno, tendo em vista que os compositores europeus ocupam isolados a liderança das sugestões.

Ressaltamos aqui mais uma vez o ineditismo do gênero *Quadrilha*, inicialmente uma dança francesa que se tornou um estilo de composição em cinco partes, contendo uma valsa no meio. Este gênero foi muito utilizado no final do séc. XIX pelo compositor carioca Henrique Alves de Mesquita (1830-1906), que estudou no Conservatório de Paris (ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA, 1998).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a memória violonística que o presente trabalho se propôs a resgatar é sólida e concreta. Estão todas no APEM e era necessário que alguém desse atenção especial à essa parte da história. Uma das razões que me fizeram começar - pois ainda é só o primeiro passo - a registrar essas memórias foi a minha própria inquietação sobre o *nosso* passado musical, digo, de nós violonistas e músicos; sempre quis saber o que tocavam e quais eram as

suas principais influências. No atual trabalho constam essas obras editadas prontas para serem executadas.

Algumas obras autógrafas foram postas lado a lado das transcrições, afim de que os intérpretes mais curiosos façam uso dos originais. Futuramente serão disponibilizadas virtualmente não só essas como todas as outras partituras em edição *fac-símile* no site do Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM).

Novamente recorro que ainda há muito trabalho pela frente e este é o primeiro escrito sobre o tema em questão. Existem outras fontes primárias espalhadas no estado do Maranhão e os pesquisadores não descansarão até tornar público esses arquivos.

Finalmente espero insistentemente que esse trabalho seja útil para toda a comunidade musical, em especial aos queridos professores e alunos da EMEM, para que motive a ampliação desta pesquisa.

APÊNDICES

CADERNO VIRTUAL DAS OBRAS PARA VIOLÃO SOLO DO ACERVO JOÃO MOHANA

Valsa

(Do "caderno 5", Acervo Coleção João Mohana)

Transcr. Tiago Fernandes

Bernardo Gomes (186? - 1919).

8

6

12

18

22

27

31

Fine

D.S. al Fine

1. 2.

O caréca

(Do "Caderno 5", Acervo coleção João Mohana)

Transcr. Tiago Fernandes

Caxias, 26 de Junho de 1906 por N. Rego

7

14

22

29

35

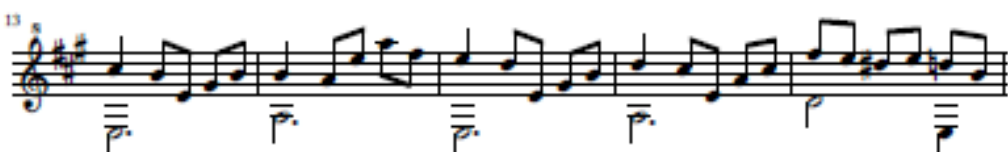
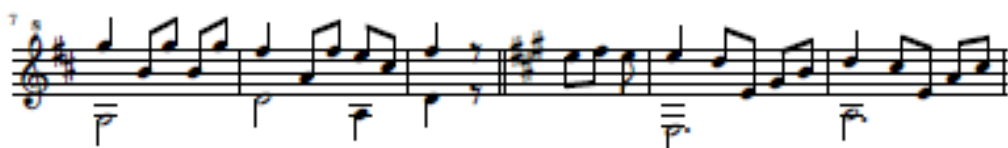
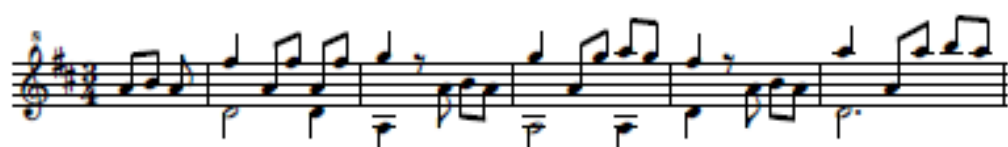
D.S. al Fine

Recitativo

(Caderno n 5, Acervo João Mohana)

"26 de Junho de 1906 Copiado por Neném Rêgo"

11



Meus encantos



Cancoviana

(Do "Caderno 5", Acervo coleção João Mohana)

Transcr. Tiago Fernandes

Nenem Rego

8

5

11

16

22

29

Quadrilha de Lanceiros

Transcr. Tiago Fernandes

1 QUADRILHA



Quadrilha de Lanceiros

Transcr. Tiago Fernandes

2 QUADRILHA



Quadrilha de Lanceiros

(Variação da música "Cai aqui, cai acolá")

Transcr. Tiago Fernandes

Elpídio Pereira(1872-1961)

3 QUADRILHA

5

Fine

10

15

D.C. al Fine

Quadrilha de Lanceiros

Transcr. Tiago Fernandes

4 QUADRILHA

6

Fine

12

18

24

D.C. al Fine

Quadrilha de Lanceiros

Transcr. Tiago Fernandes

5 QUADRILHA

8

14

20

26

Fine

D.C. al Fine

Piza Muleque(Tango)

(Do "Caderno 5", Acervo coleção João Mohana)

Transcr. Tiago Fernandes

Caderno de Nenem Rêgo, Caxias sec. XX

8

7

To Coda

12

1. 2.

19

27

D.S. al Fine

34

43

D.S. al Fine

APENDICE B

<i>Página no caderno</i>	<i>CÓPIAS DO MÉTODO DE FERDINANDO CARULLI, 1810</i>
<i>P. 4</i>	<i>Rondó, Andante</i> (Andante de Ferdinando Carulli, ed. Henrique Pinto v1 p.42)
<i>P. 5</i>	<i>Valsa ou Walzer</i> (Carulli, método para violão, 1810, p. 16)
<i>P. 11</i>	Rondó (Carulli, método para violão, 1810, p. 14)
<i>P. 18</i>	18 Rondó (Andantino em Lá menor Ferdinando Carulli, ed Henrique Pinto V2 p.16) obs: A fórmula de compasso muda. No caderno está escrito em colcheias (4 /4) e no livro do Henrique Pinto está escrito em semicolcheias (2 /4).

REFERÊNCIAS

ANELHE, Daniele Almeida. **A mulher no século XIX a partir da figura de Chiquinha Gonzaga**. 2007. 51p. Monografia. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

BARRETO, Lima. A lição de Violão. _____. **O triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. p. 7-16.

CANO, José Antônio Salazar. **O violão solo em Belém do Pará: uma história a partir da sistematização do ensino no instituto estadual Carlos Gomes**. 2015. 128p. Dissertação (Mestrado em Artes) – UFPA, 2015.

CARDOSO, João Henrique Corrêa . **A Técnica violonística: Um estudo das convergências e divergências nos métodos de ensino no decorrer da história do violão**. 2015. 157p. Dissertação (Mestrado em Música) – UFG, 2015.

CASA DO CHORO. Acervo: Autores [s.l], 2018. Disponível em: <http://acervo.casadochoro.com.br/cards/view/152>.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Acervo João Mohana do Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM): algumas observações. **Revista Música- Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo**, v. 18, n. 1, 2018.

COSTA NETO, Raimundo João Matos. **E TEM CHORO NO MARANHÃO? SUBSÍDIOS HISTÓRICOS E MUSICOLÓGICOS PARA UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CHORO NO MARANHÃO ENTRE O FINAL DO SÉC. XIX E MEADOS DO SÉC. XX**. 2015. 137p. Dissertação (Mestrado em Música) – UFMG, 2015.

DANTAS FILHO, Alberto P. Acervo Musical João Mohana: posição regional, situação documental. In: **Anais do Encontro Nordeste de Musicologia Histórica Brasileira**, p. 52. Salvador: UFBA, 2010.

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: erudita, folclórica e popular. 2ª ed. São Paulo: Art Editora, Publifolha, 1998, com acréscimos. Disponível em: <http://www.henriquealvesdemesquita.com.br/p/resumo-biografico.html>.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Tipos de Edição. In: **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música (CLA/UNIRIO)**, p. 39. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **O PIANO NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA**. In: ANPPOM, XVII, 2007, São Paulo.

MOHANA, João. **A grande música do Maranhão**. São Luis: SECMA, 1995

MIRANDA, Antonio. **Adelino Fontoura**. [s.l], 2008. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/maranhao/adelino_fontoura.html.

SALOMÃO, Kátia. **ROMANCE SANS PAROLES Nº 1**: a aplicação didática de uma obra de Elpídio Pereira no curso de violoncelo da Escola de Música do Estado do Maranhão. 2011. 88 f. Monografia-Licenciatura em Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

JORNAIS:

JORNAL DE CAXIAS, Caxias, 1897. p. 4.

O JORNAL, São Luís, 21 de nov.1919. p. 4.

JORNAL DO COMMERCIO, São Luís, 17 de out. 1860. p. 3.

APENDICE- PROGRAMA DE VIOLÃO DA EMEM

ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO “LILAH LISBOA DE ARAÚJO”

CURSO FUNDAMENTAL INFANTIL EM INSTRUMENTO MUSICAL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

VIOLÃO FUNDAMENTAL ADULTO I

Carga Horária: 16 h Semestrais.

Créditos: 1.

Ementa

Teoria e prática da interpretação instrumental e do fazer musical. Estudo de músicas de fácil assimilação e execução, que possam fomentar o contato da criança com o instrumento musical e com a prática musical. Contato com os princípios técnicos elementares para a execução instrumental.

Justificativa

O estudante precisa ter conhecimento sobre os princípios elementares para que possa desenvolver uma boa leitura musical e uma eficiente execução instrumental.

Objetivos

Oferecer ao aluno a possibilidade de obter o conhecimento mínimo necessário ao seu desenvolvimento como músico instrumentista.

Conteúdo Programático

Programa Mínimo

Técnica

Postura; Timbre; Sonoridade; Exercícios Básicos para mão direita; Exercícios Básicos para mão esquerda; Sincronia entre as mãos direita e esquerda; Escala Cromática; Escalas do Grupo I (Dó M, Ré b M, Ré M e Mi b M, Mi M e Fá M); Arpejos (Ação conjunta polegar/anelar); Leitura à Primeira Vista.

Performance

1 Peça Simples.

Peças Sugeridas

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. I. São Paulo: Ricordi, 1978.

Antonio Cano

- Andantino (p. 35)

Fernando Carulli

- Valsa (p. 37)

Henrique Pinto
- Prelúdio (p. 39)

Matteo Carcassi
- Andantino (p. 36)
- Andante Religioso (p. 41)
- Andante (p. 44)

Napoleon Coste (p. 34)
- Poco Andante

SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60: Estudos Preparatórios*. São Paulo: Ricordi, 1978.
- Estudos I, II e III (p. 1 e 2)

RIVOAL, Yvon. *Carnets du Guitariste*. Vol. 1. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1983.

Dionisio Aguado
- Valse (p. 23)

Guy Delhommeau
- Melodie (p. 22)

Procedimentos Didáticos

Aulas ministradas em caráter individual, teóricas e práticas.

Avaliação

A avaliação será realizada semestralmente e dividida em duas. A primeira avaliação compete unicamente ao professor do aluno (Avaliação Processual), enquanto a segunda compete à uma banca formada para avaliar a performance do aluno ao final do semestre letivo (Avaliação de Performance). A Avaliação Processual é dividida em duas notas – uma no primeiro bimestre e outra no segundo bimestre. Cada uma terá valor de 0 (zero) a 5 (cinco). A Avaliação de Performance terá valor de 0 (zero) a 10 (dez). Ao final do semestre serão somadas as duas notas da Avaliação Processual à média aritmética das notas dadas pela banca e dividir-se-á por 2 (dois) para que se obtenha a média do aluno. Levar-se-á em conta para a Avaliação Processual: frequência, interesse e habilidade. Na Avaliação de Performance levar-se-á em conta: domínio técnico, interpretação e conteúdo. A banca deverá ser formada por, no mínimo, 3 (três) professores, entre estes deverá estar o professor do aluno a ser avaliado. A Avaliação de Performance se dará por meio de audição pública. À banca se reserva o direito, se assim a mesma julgar necessário, de exigir do aluno a ser avaliado, de acordo com o período em que o mesmo se encontra matriculado, a execução de exercícios técnicos e de leitura à primeira vista.

Bibliografia Básica

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la Guitarra: Exposición de la Teoría Instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.

_____. *Serie Didáctica para Guitarra*. 4 vols. Buenos Aires: Barry.

DUDEQUE, Norton. *História do Violão*. Curitiba: EDUFPR, 1994.

FRAGA, Orlando. *Caderno de Repertório para Iniciantes*. Curitiba: Data Música, s/d.

- _____. *Princípios Elementares do Violão*. Curitiba: Data Música, s/d.
- KÁROLYI, Otto. *Introdução à Música*. São Paulo: Martins Fontes,
- MARIANI, Silvana. *O Equilibrista das Seis Cordas*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. I. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. *Ciranda das Seis Cordas*. São Paulo: Ricordi.
- _____. *Violão: Um Olhar Pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira, s/d.
- RIVOAL, Yvon. *Le Déchiffrage a La Guitare*. Vol. 1. Paris: Henry Lemoine, 1982.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 1. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1983.
- ROCHA FILHO, Othon G. *Minhas Primeiras Notas ao Violão*. 2 vols. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- SANTOS, Turíbio. *Violão Amigo*. 3 vols. Jorge Zahar.
- SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60: Estudos Preparatórios*. São Paulo: Ricordi, 1978.

Obs.: Os autores e obras são apenas sugestões para um repertório mínimo. O professor poderá substituir algumas obras e autores por outros que não constam na listagem acima, respeitando o nível de técnica e de musicalidade exigido em cada período.

CURSO FUNDAMENTAL INFANTIL EM INSTRUMENTO MUSICAL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

VIOLÃO FUNDAMENTAL ADULTO II

Carga Horária: 16 h Semestrais.

Créditos: 1.

Ementa

Teoria e prática da interpretação instrumental no fazer musical. Estudo de técnica específica para uma execução musical coerente no instrumento. Estudo de obras de cunho técnico e didático, que abranjam também aspectos musicais, que auxiliem no desenvolvimento do estudante como instrumentista.

Justificativa

O estudante precisa tomar conhecimento da técnica e das possibilidades musicais na execução instrumental, além de tomar conhecimento de obras didáticas que auxiliem no seu desenvolvimento técnico-musical.

Objetivos

Oferecer ao aluno a possibilidade de obter o conhecimento técnico e musical necessários ao seu desenvolvimento como músico instrumentista; oferecer-lhe a possibilidade de conhecer, executar e apreciar obras didáticas de referência no campo violonístico.

Pré-Requisito

Violão Fundamental Adulto I.

Conteúdo Programático

Programa Mínimo

Técnica

Postura; Timbre; Sonoridade; Exercícios Básicos para mão direita; Exercícios Básicos para mão esquerda; Sincronia entre as mãos direita e esquerda; Escalas do Grupo II (Fá # M, Sol M, Lá b M); Arpejos (Ação conjunta polegar/médio); Leitura à primeira vista.

Performance

2 Peças Simples.

Peças Sugeridas

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. I. São Paulo: Ricordi, 1978.

Fernando Carulli

- Andante (p. 42)

Henrique Pinto

- Allegro (p. 56)

Matteo Carcassi

- Allegretto (p. 54)
- Papillon (p. 55)

Francisco Tárrega

- Estudo em Dó M (p. 57)
- Estudo em Mi Menor (p. 58)

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1999.

Fernando Sor

- Andante Op. 35 (p. 24)

RIVOAL, Yvon. *Carnets du Guitariste*. Vol. 1. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1983.

Fernando Carulli

- Allegretto (p. 25)

SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60: Estudos Preparatórios*. São Paulo: Ricordi, 1978.

- Estudos V e VI (p. 4)

Procedimentos Didáticos

Aulas ministradas em caráter individual, teóricas e práticas.

Avaliação

A avaliação será realizada semestralmente e dividida em duas. A primeira avaliação compete unicamente ao professor do aluno (Avaliação Processual), enquanto a segunda compete à uma banca formada para avaliar a performance do aluno ao final do semestre letivo (Avaliação de Performance). A Avaliação Processual é dividida em duas notas – uma no primeiro bimestre e outra no segundo bimestre. Cada uma terá valor de 0 (zero) a 5 (cinco). A Avaliação de Performance terá valor de 0 (zero) a 10 (dez). Ao final do semestre serão somadas as duas notas da Avaliação Processual à média aritmética das notas dadas pela banca e dividir-se-á por 2 (dois) para que se obtenha a média do aluno. Levar-se-á em conta para a Avaliação Processual: frequência, interesse e habilidade. Na Avaliação de Performance levar-se-á em conta: domínio técnico, interpretação e conteúdo. A banca deverá ser formada por, no mínimo, 3 (três) professores, entre estes deverá estar o professor do aluno a ser avaliado. A Avaliação de Performance se dará por meio de audição pública. À banca se reserva o direito, se assim a mesma julgar necessário, de exigir do aluno a ser avaliado, de acordo com o período em que o mesmo se encontra matriculado, a execução de exercícios técnicos e de leitura à primeira vista. A Avaliação de Performance se dará por meio de audição pública. À banca se reserva o direito, se assim a mesma julgar necessário, de exigir do aluno a ser avaliado, de acordo com o período em que o mesmo se encontra matriculado, a execução de exercícios técnicos e de leitura à primeira vista.

Bibliografia Básica

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la Guitarra*: Exposición de la Teoría Instrumental. Buenos Aires: Barry, 1979.

_____. *Serie Didáctica para Guitarra*. 4 vols. Buenos Aires: Barry.

DUDEQUE, Norton. *História do Violão*. Curitiba: EDUFPR, 1994.

FRAGA, Orlando. *Caderno de Repertório para Iniciantes*. Curitiba: Data Música, s/d.

- _____. *Princípios Elementares do Violão*. Curitiba: Data Música, s/d.
- KÁROLYI, Otto. *Introdução à Música*. São Paulo: Martins Fontes,
- MARIANI, Silvana. *O Equilibrista das Seis Cordas*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. I. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. *Iniciação ao Violão*. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1999.
- _____. *Ciranda das Seis Cordas*. São Paulo: Ricordi.
- _____. *Violão: Um Olhar Pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira, s/d.
- RIVOAL, Yvon. *Le Déchiffrage a La Guitare*. Vol. 1. Paris: Henry Lemoine, 1982.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 1. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1983.
- ROCHA FILHO, Othon G. *Minhas Primeiras Notas ao Violão*. 2 vols. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- SANTOS, Turíbio. *Violão Amigo*. 3 vols. Jorge Zahar.
- SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60: Estudos Preparatórios*. São Paulo: Ricordi, 1978.

Obs.: Os autores e obras são apenas sugestões para um repertório mínimo. O professor poderá substituir algumas obras e autores por outros que não constam na listagem acima, respeitando o nível de técnica e de musicalidade exigido em cada período.

ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO “LILAH LISBOA DE ARAÚJO”

CURSO FUNDAMENTAL INFANTIL EM INSTRUMENTO MUSICAL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

VIOLÃO FUNDAMENTAL ADULTO III

Carga Horária: 16 h Semestrais.

Créditos: 1.

Ementa

Teoria e prática da interpretação instrumental no fazer musical. Estudo de técnica específica para uma execução musical coerente no instrumento. Panorama do campo violonístico no Brasil e no Mundo. Estudo de estilos, gêneros e tendências no campo violonístico e musical.

Justificativa

O estudante precisa tomar conhecimento da técnica e das possibilidades de abordagem musical de acordo com os estilos, períodos, autores e obras que compõem o vasto repertório violonístico.

Objetivos

Oferecer ao aluno a possibilidade de obter o conhecimento mínimo necessário ao seu desenvolvimento como músico instrumentista.

Pré-Requisito

Violão Fundamental Adulto II.

Conteúdo Programático

Programa Mínimo

Técnica

Postura; Escala do Grupo III (Lá M, Si b M, Si M); Arpejo (Ação conjunta polegar/anelar e polegar/indicador).

Performance

2 Peças Simples e 1 Estudo.

Peças Sugeridas

CARASSI, Matteo. *25 Studi Melodici e Progressivi Op. 60*. Milano: Ricordi, 1973.

- 1 Estudo entre os de número 1 a 6.

CARULLI, Ferdinando. *Metodo Completo per lo Studio della Chitarra*. (Ed. Lenzi Mozzani). S/l: Bèrben, 1965.

- 1 dos Estudos da Primeira Parte.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1999.

Ernst Gottlieb Baron

- Courante (p. 44)

Fernando Carulli

- Estudo em Sol M (p. 13)

- Valsa Op. 121, n. 1 (p. 14)

- Andantino em Lá Menor (p. 16)

Johann Philipp Krieger

- Minueto (p. 15)

Matteo Carcassi

- Valsa (p. 18)

Mauro Giuliani

- Gracioso Op. 51, n. 2 (p. 17)

- Estudo em Ré Menor (p. 38)

SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60: Estudos Preparatórios*. São Paulo: Ricordi, 1978.

- 1 Estudo entre os de número VII a XV.

Procedimentos Didáticos

Aulas ministradas em caráter individual, teóricas e práticas.

Avaliação

A avaliação será realizada semestralmente e dividida em duas. A primeira avaliação compete unicamente ao professor do aluno (Avaliação Processual), enquanto a segunda compete à uma banca formada para avaliar a performance do aluno ao final do semestre letivo (Avaliação de Performance). A Avaliação Processual é dividida em duas notas – uma no primeiro bimestre e outra no segundo bimestre. Cada uma terá valor de 0 (zero) a 5 (cinco). A Avaliação de Performance terá valor de 0 (zero) a 10 (dez). Ao final do semestre serão somadas as duas notas da Avaliação Processual à média aritmética das notas dadas pela banca e dividir-se-á por 2 (dois) para que se obtenha a média do aluno. Levar-se-á em conta para a Avaliação Processual: frequência, interesse e habilidade. Na Avaliação de Performance levar-se-á em conta: domínio técnico, interpretação e conteúdo. A banca deverá ser formada por, no mínimo, 3 (três) professores, entre estes deverá estar o professor do aluno a ser avaliado. A Avaliação de Performance se dará por meio de audição pública. À banca se reserva o direito, se assim a mesma julgar necessário, de exigir do aluno a ser avaliado, de acordo com o período em que o mesmo se encontra matriculado, a execução de exercícios técnicos e de leitura à primeira vista.

Bibliografia Básica

CARCASSI, Matteo. *25 Studi Melodici e Progressivi (Op. 60) per Chitarra*. Revisione e Diteggiatura di Guido Margaria. Milano: Ricordi, 1973.

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la Guitarra: Exposición de la Teoría Instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.

_____. *Serie Didáctica para Guitarra*. 4 vols. Buenos Aires: Barry.

CARULLI, Ferdinando. *Metodo Completo per lo Studio della Chitarra*. (Ed. Lenzi Mozzani). S/l: Bèrben, 1965.

DUDEQUE, Norton. *História do Violão*. Curitiba: EDUFPR, 1994.

FRAGA, Orlando. *Caderno de Repertório para Iniciantes*. Curitiba: Data Música, s/d.

_____. *Princípios Elementares do Violão*. Curitiba: Data Música, s/d.

KÁROLYI, Otto. *Introdução à Música*. São Paulo: Martins Fontes,

- MARIANI, Silvana. *O Equilibrista das Seis Cordas*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. I. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. *Iniciação ao Violão*. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1999.
- _____. *Ciranda das Seis Cordas*. São Paulo: Ricordi.
- _____. *Violão: Um Olhar Pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira, s/d.
- RIVOAL, Yvon. *Le Déchiffrage a La Guitare*. Vol. 1. Paris: Henry Lemoine, 1982.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 1. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1983.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 2. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1984.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 3. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1985.
- ROCHA FILHO, Othon G. *Minhas Primeiras Notas ao Violão*. 2 vols. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- SANTOS, Turíbio. *Violão Amigo*. 3 vols. Jorge Zahar.
- SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60: Estudos Preparatórios*. São Paulo: Ricordi, 1978.

Obs.: Os autores e obras são apenas sugestões para um repertório mínimo. O professor poderá substituir algumas obras e autores por outros que não constam na listagem acima, respeitando o nível de técnica e de musicalidade exigido em cada período.

ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO “LILAH LISBOA DE ARAÚJO”

CURSO FUNDAMENTAL INFANTIL EM INSTRUMENTO MUSICAL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

VIOLÃO FUNDAMENTAL ADULTO IV

Carga Horária: 16 h Semestrais.

Créditos: 1.

Ementa

Teoria e prática da interpretação instrumental no fazer musical. Estudo de técnica específica para uma execução musical coerente no instrumento. Panorama do campo violonístico no Brasil e no Mundo. Estudo de estilos, gêneros e tendências no campo violonístico e musical.

Justificativa

O estudante precisa tomar conhecimento da técnica e das possibilidades de abordagem musical de acordo com os estilos, períodos, autores e obras que compõem o vasto repertório violonístico.

Objetivos

Oferecer ao aluno a possibilidade de obter o conhecimento mínimo necessário ao seu desenvolvimento como músico instrumentista.

Pré-Requisito

Violão Fundamental Adulto III.

Conteúdo Programático

Programa Mínimo

Técnica

Escalas do Grupo A (Dó Menor Melódica, Dó # Menor Melódica, Ré Menor Melódica e Ré # Menor Melódica); Escalas do Grupo B (Mi Menor Melódica, Fá Menor Melódica e Fá # Menor Melódica); Arpejos (Ação dupla do polegar); Translado da mão esquerda por substituição; Leitura à primeira vista.

Performance

2 Peças Simples, 1 Estudo e 1 Peça Renascentista.

Peças Sugeridas

CARCASSI, Matteo. *25 Studi Melodici e Progressivi Op. 60*. Milano: Ricordi, 1973.

- 1 Estudo entre os de número 1 a 6 (excetuando-se o estudado no período anterior).
- 1 Estudo entre os de número 7 a 15.

CARULLI, Ferdinando. *Metodo Completo per lo Studio della Chitarra*. (Ed. Lenzi Mozzani). S/l: Bèrben, 1965.

- 1 Estudo da Primeira Parte (excetuando-se o estudado no período anterior).

FRAGA, Orlando. *Coleção Renascença*. 3 Vols. Curitiba: Data Música, 1997.

- 1 Peça.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1999.

Ernst Gottlieb Baron

- Courante (p. 44)

Fernando Carulli

- Estudo em Sol M (p. 13)
- Valsa Op. 121, n. 1 (p. 14)
- Andantino em Lá Menor (p. 16)

Johann Philipp Krieger

- Minueto (p. 15)

Matteo Carcassi

- Valsa (p. 18)

Mauro Giuliani

- Gracioso Op. 51, n. 2 (p. 17)
- Estudo em Ré Menor (p. 38)

RIVOAL, Yvon. *Carnets du Guitariste*. Vol. 2. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1984.

Henry Purcell

- Menuet (p. 23)

Robert De Visée

- Menuet (p. 21)
- Menuet (p. 22)

Vicenzo Galilei

- Andante (p. 23)

1 Peça Renascentista deste volume.

RIVOAL, Yvon. *Carnets du Guitariste*. Vol. 3. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1985.

1 Peça Renascentistas deste volume.

SCHEIT, Karl. *Solowerke*. S/I: Universal, 1980.

- 1 Peça.

SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60*: Estudos Preparatórios. São Paulo: Ricordi, 1978.

- 1 Estudo entre os de número VII a XV (excetuando-se o estudado no período anterior).

Procedimentos Didáticos

Aulas ministradas em caráter individual, teóricas e práticas.

Avaliação

A avaliação será realizada semestralmente e dividida em duas. A primeira avaliação compete unicamente ao professor do aluno (Avaliação Processual), enquanto a segunda compete à uma banca formada para avaliar a performance do aluno ao final do semestre letivo (Avaliação de Performance). A Avaliação Processual é dividida em duas notas – uma no primeiro bimestre e outra no segundo bimestre. Cada uma terá valor de 0 (zero) a 5 (cinco). A Avaliação de Performance terá valor de 0 (zero) a 10 (dez). Ao final do semestre serão somadas as duas notas da Avaliação Processual à média aritmética das notas dadas pela banca e dividir-se-á por 2 (dois) para que se obtenha a média do aluno.

Levar-se-á em conta para a Avaliação Processual: frequência, interesse e habilidade. Na Avaliação de Performance levar-se-á em conta: domínio técnico, interpretação e conteúdo. A banca deverá ser formada por, no mínimo, 3 (três) professores, entre estes deverá estar o professor do aluno a ser avaliado. A Avaliação de Performance se dará por meio de audição pública. À banca se reserva o direito, se assim a mesma julgar necessário, de exigir do aluno a ser avaliado, de acordo com o período em que o mesmo se encontra matriculado, a execução de exercícios técnicos e de leitura à primeira vista.

Bibliografia Básica

- CARCASSI, Matteo. *25 Studi Melodici e Progressivi (Op. 60) per Chitarra*. Revisione e Diteggiatura di Guido Margaria. Milano: Ricordi, 1973.
- CARLEVARO, Abel. *Escuela de la Guitarra: Exposición de la Teoría Instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.
- _____. *Serie Didáctica para Guitarra*. 4 vols. Buenos Aires: Barry.
- CARULLI, Ferdinando. *Metodo Completo per lo Studio della Chitarra*. (Ed. Lenzi Mozzani). S/l: Bèrben, 1965.
- DUDEQUE, Norton. *História do Violão*. Curitiba: EDUFPR, 1994.
- FRAGA, Orlando. *Coleção Renascença*. 3 Vols. Curitiba: Data Música, 1997.
- _____. *Caderno de Repertório para Iniciantes*. Curitiba: Data Música, s/d.
- _____. *Princípios Elementares do Violão*. Curitiba: Data Música, s/d.
- KÁROLYI, Otto. *Introdução à Música*. São Paulo: Martins Fontes,
- MARIANI, Silvana. *O Equilibrista das Seis Cordas*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. I. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. *Iniciação ao Violão*. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1999.
- _____. *Ciranda das Seis Cordas*. São Paulo: Ricordi.
- _____. *Violão: Um Olhar Pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira, s/d.
- RIVOAL, Yvon. *Le Déchiffrage a La Guitare*. Vol. 1. Paris: Henry Lemoine, 1982.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 1. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1983.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 2. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1984.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 3. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1985.
- ROCHA FILHO, Othon G. *Minhas Primeiras Notas ao Violão*. 2 vols. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- SANTOS, Turíbio. *Violão Amigo*. 3 vols. Jorge Zahar.
- SCHEIT, Karl. *Solowerke*. S/l: Universal, 1980.
- SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60: Estudos Preparatórios*. São Paulo: Ricordi, 1978.

Obs.: Os autores e obras são apenas sugestões para um repertório mínimo. O professor poderá substituir algumas obras e autores por outros que não constam na listagem acima, respeitando o nível de técnica e de musicalidade exigido em cada período.

ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO “LILAH LISBOA DE ARAÚJO”

CURSO FUNDAMENTAL INFANTIL EM INSTRUMENTO MUSICAL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

VIOLÃO FUNDAMENTAL ADULTO V

Carga Horária: 16 h Semestrais.

Créditos: 1.

Ementa

Teoria e prática da interpretação instrumental no fazer musical. Estudo de técnica específica para uma execução musical coerente no instrumento. Panorama do campo violonístico no Brasil e no Mundo. Estudo de estilos, gêneros e tendências no campo violonístico e musical.

Justificativa

O estudante precisa tomar conhecimento da técnica e das possibilidades de abordagem musical de acordo com os estilos, períodos, autores e obras que compõem o vasto repertório violonístico.

Objetivos

Oferecer ao aluno a possibilidade de obter o conhecimento mínimo necessário ao seu desenvolvimento como músico instrumentista.

Pré-Requisito

Violão Fundamental Adulto IV.

Conteúdo Programático

Programa Mínimo

Técnica

Escalas do Grupo C (Sol Menor Melódica, Sol # Menor Melódica, Lá Menor Melódica, Si b Menor Melódica, Si Menor Melódica); Arpejos (Variações Rítmicas da Ação Dupla do Polegar); Exercícios Combinados; Exercícios com Dedos Alternados; Translado por Substituição de Um Dedo (em cordas diferentes); Ligados Simples Ascendentes; ; Ligados Simples Descendentes; Leitura à primeira vista.

Performance

3 Peças, 1 Estudo e 1 Peça Renascentista.

Peças Sugeridas

BROUWER, Leo. *Études Simples (Estudios Sencillos)*. Paris: Max Eschig, 1972.

- 1 Estudo.

CARCASSI, Matteo. *25 Studi Melodici e Progressivi Op. 60*. Milano: Ricordi, 1973.

- 2 Estudos entre os de número 7 a 15 (excetuando-se o estudado no período anterior).

CARULLI, Ferdinando. *Metodo Completo per lo Studio della Chitarra*. (Ed. Lenzi Mozzani). S/l: Bèrben, 1965.

- 2 Estudos da Primeira Parte (excetuando-se os estudados em períodos anteriores).

CARULLI, F. *Metodo Completo de Guitarra*. Libro I. Buenos Aires: Ricordi, s/d.

- 1 Estudo entre os de número 1 ao 13.

FRAGA, Orlando. *Fernando Sor – Estudos Seleccionados*. Vol. 1. Curitiba: Data Música, 1995.

- 1 Estudo.

FRAGA, Orlando. *Coleção Renascença*. 3 Vols. Curitiba: Data Música, 1997.

- 1 Peça (excetuando-se a estudada no período anterior).

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1999.

- 2 entre as peças restantes.

SÁVIO, Isaías. *Tarrega: Doze Composições para Guitarra*. São Paulo: Ricordi, 1970.

- 1 Peça.

SCHEIT, Karl. *Solowerke*. S/I: Universal, 1980.

- 1 Peça (excetuando-se a estudada no período anterior).

SCHEIT, Karl. *Solowerke II*. S/I: Universal, 1980.

- 1 Peça.

SOR, Fernando. *20 Studi per Chitarra*. Revisione de Andrés Segovia. Milano: Edizioni Curci, 1945.

- 1 Estudo entre os não citados em coletâneas estudadas anteriormente.

REIS, Dilermando. *Dilermando Reis – a Partir de Seus Manuscritos: Arranjos para Violão Solo*. Revisados por Ivan Paschoito. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

- 1 Peça.

Procedimentos Didáticos

Aulas ministradas em caráter individual, teóricas e práticas.

Avaliação

A avaliação será realizada semestralmente e dividida em duas. A primeira avaliação compete unicamente ao professor do aluno (Avaliação Processual), enquanto a segunda compete à uma banca formada para avaliar a performance do aluno ao final do semestre letivo (Avaliação de Performance). A Avaliação Processual é dividida em duas notas – uma no primeiro bimestre e outra no segundo bimestre. Cada uma terá valor de 0 (zero) a 5 (cinco). A Avaliação de Performance terá valor de 0 (zero) a 10 (dez). Ao final do semestre serão somadas as duas notas da Avaliação Processual à média aritmética das notas dadas pela banca e dividir-se-á por 2 (dois) para que se obtenha a média do aluno. Levar-se-á em conta para a Avaliação Processual: frequência, interesse e habilidade. Na Avaliação de Performance levar-se-á em conta: domínio técnico, interpretação e conteúdo. A banca deverá ser formada por, no mínimo, 3 (três) professores, entre estes deverá estar o professor do aluno a ser avaliado. A Avaliação de Performance se dará por meio de audição pública. À banca se reserva o direito, se assim a mesma julgar necessário, de exigir do aluno a ser avaliado, de acordo com o período em que o mesmo se encontra matriculado, a execução de exercícios técnicos e de leitura à primeira vista.

Bibliografia Básica

BROUWER, Leo. *Études Simples (Estudios Sencillos)*. Paris: Max Eschig, 1972.

CARCASSI, Matteo. *25 Studi Melodici e Progressivi (Op. 60) per Chitarra*. Revisione e Diteggiatura di Guido Margaria. Milano: Ricordi, 1973.

- CARLEVARO, Abel. *Escuela de la Guitarra*: Exposición de la Teoría Instrumental. Buenos Aires: Barry, 1979.
- _____. *Serie Didáctica para Guitarra*. 4 vols. Buenos Aires: Barry.
- CARULLI, Ferdinando. *Metodo Completo per lo Studio della Chitarra*. (Ed. Lenzi Mozzani). S/l: Bèrben, 1965.
- CARULLI, F. *Metodo Completo de Guitarra*. Libro I. Buenos Aires: Ricordi, s/d. DUDEQUE, Norton. *História do Violão*. Curitiba: EDUFPR, 1994.
- FRAGA, Orlando. *Coleção Renascença*. 3 Vols. Curitiba: Data Música, 1997.
- _____. *Fernando Sor – Estudos Seleccionados*. Vol. 1. Curitiba: Data Música, 1995.
- _____. *Caderno de Repertório para Iniciantes*. Curitiba: Data Música, s/d.
- _____. *Princípios Elementares do Violão*. Curitiba: Data Música, s/d.
- KÁROLYI, Otto. *Introdução à Música*. São Paulo: Martins Fontes,
- MARIANI, Silvana. *O Equilibrista das Seis Cordas*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. I. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. *Iniciação ao Violão*. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1999.
- _____. *Ciranda das Seis Cordas*. São Paulo: Ricordi.
- _____. *Violão: Um Olhar Pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira, s/d.
- RIVOAL, Yvon. *Le Déchiffrage a La Guitare*. Vol. 1. Paris: Henry Lemoine, 1982.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 1. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1983.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 2. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1984.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 3. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1985.
- ROCHA FILHO, Othon G. *Minhas Primeiras Notas ao Violão*. 2 vols. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- SANTOS, Turíbio. *Violão Amigo*. 3 Vols. Jorge Zahar.
- SCHEIT, Karl. *Solowerke*. S/l: Universal, 1980.
- SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60: Estudos Preparatórios*. São Paulo: Ricordi, 1978.

Obs.: Os autores e obras são apenas sugestões para um repertório mínimo. O professor poderá substituir algumas obras e autores por outros que não constam na listagem acima, respeitando o nível de técnica e de musicalidade exigido em cada período.

ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO “LILAH LISBOA DE ARAÚJO”

CURSO FUNDAMENTAL INFANTIL EM INSTRUMENTO MUSICAL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

VIOLÃO FUNDAMENTAL ADULTO VI

Carga Horária: 16 h Semestrais.

Créditos: 1.

Ementa

Teoria e prática da interpretação instrumental no fazer musical. Estudo de técnica específica para uma execução musical coerente no instrumento. Panorama do campo violonístico no Brasil e no Mundo. Estudo de estilos, gêneros e tendências no campo violonístico e musical.

Justificativa

O estudante precisa tomar conhecimento da técnica e das possibilidades de abordagem musical de acordo com os estilos, períodos, autores e obras que compõem o vasto repertório violonístico.

Objetivos

Oferecer ao aluno a possibilidade de obter o conhecimento mínimo necessário ao seu desenvolvimento como músico instrumentista.

Pré-Requisito

Violão Fundamental Adulto V.

Conteúdo Programático

Programa Mínimo

Técnica

Arpejos (Outras Formas Rítmicas, Abafador Direto, Notas Repetidas); Ligados Combinados; Ligados de Três Notas); Translado por Substituição de Dois Dedos; Leitura à primeira vista.

Performance

1 Peça Renascentista, 1 Estudo de Fernando Sor, 1 Estudo de Matteo Carcassi, 1 Estudo de Leo Brouwer, 2 Peças de livre escolha.

Peças Sugeridas

BROUWER, Leo. *Études Simples (Estudios Sencillos)*. Paris: Max Eschig, 1972.

- 1 Estudo (excetuando-se o estudado no período anterior).

CARULLI, Ferdinando. *Metodo Completo per lo Studio della Chitarra*. (Ed. Lenzi Mozzani). S/l: Bèrben, 1965.

- 2 Estudos da Primeira Parte (excetuando-se os estudados em períodos anteriores).

CARULLI, F. *Metodo Completo de Guitarra*. Libro I. Buenos Aires: Ricordi, s/d.

- 2 Estudos entre os de número 1 ao 13 (excetuando-se o estudado no período anterior).

FRAGA, Orlando. *Fernando Sor: Estudos Seleccionados*. 3 Vols. Curitiba: Data Música, 1995.

- 1 Estudo (excetuando-se o estudado no período anterior).

FRAGA, Orlando. *Coleção Renascença*. 3 Vols. Curitiba: Data Música, 1997.

- 1 Peça (excetuando-se a estudada no período anterior).

SÁVIO, Isaías. *Tarrega: Doze Composições para Guitarra*. São Paulo: Ricordi, 1970.

- 1 Peça.

SCHEIT, Karl. *Solowerke*. S/l: Universal, 1980.

- 1 Peça (excetuando-se a estudada no período anterior).

SCHEIT, Karl. *Solowerke II*. S/l: Universal, 1980.

- 1 Peça.

SOR, Fernando. *20 Studi per Chitarra*. Revisione de Andrés Segovia. Milano: Edizioni Curci, 1945.

- 1 Estudo entre os não citados em coletâneas estudadas anteriormente e excetuando-se o estudado no período anterior.

REIS, Dilermando. *Dilermando Reis – a Partir de Seus Manuscritos: Arranjos para Violão Solo*. Revisados por Ivan Paschoito. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

- 1 Peça (excetuando-se a estudada no período anterior).

Procedimentos Didáticos

Aulas ministradas em caráter individual, teóricas e práticas.

Avaliação

A avaliação será realizada semestralmente e dividida em duas. A primeira avaliação compete unicamente ao professor do aluno (Avaliação Processual), enquanto a segunda compete à uma banca formada para avaliar a performance do aluno ao final do semestre letivo (Avaliação de Performance). A Avaliação Processual é dividida em duas notas – uma no primeiro bimestre e outra no segundo bimestre. Cada uma terá valor de 0 (zero) a 5 (cinco). A Avaliação de Performance terá valor de 0 (zero) a 10 (dez). Ao final do semestre serão somadas as duas notas da Avaliação Processual à média aritmética das notas dadas pela banca e dividir-se-á por 2 (dois) para que se obtenha a média do aluno. Levar-se-á em conta para a Avaliação Processual: frequência, interesse e habilidade. Na Avaliação de Performance levar-se-á em conta: domínio técnico, interpretação e conteúdo. A banca deverá ser formada por, no mínimo, 3 (três) professores, entre estes deverá estar o professor do aluno a ser avaliado. A Avaliação de Performance se dará por meio de audição pública. À banca se reserva o direito, se assim a mesma julgar necessário, de exigir do aluno a ser avaliado, de acordo com o período em que o mesmo se encontra matriculado, a execução de exercícios técnicos e de leitura à primeira vista.

Bibliografia Básica

BROUWER, Leo. *Études Simples (Estudios Sencillos)*. Paris: Max Eschig, 1972.

CARCASSI, Matteo. *25 Studi Melodici e Progressivi (Op. 60) per Chitarra*. Revisione e Diteggiatura di Guido Margaria. Milano: Ricordi, 1973.

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la Guitarra: Exposición de la Teoría Instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.

_____. *Serie Didáctica para Guitarra*. 4 vols. Buenos Aires: Barry.

CARULLI, Ferdinando. *Metodo Completo per lo Studio della Chitarra*. (Ed. Lenzi Mozzani). S/l: Bèrben, 1965.

CARULLI, F. *Metodo Completo de Guitarra*. Libro I. Buenos Aires: Ricordi, s/d. DUDEQUE, Norton. *História do Violão*. Curitiba: EDUFPR, 1994.

FRAGA, Orlando. *Coleção Renascença*. 3 Vols. Curitiba: Data Música, 1997.

_____. *Fernando Sor – Estudos Seleccionados*. 3 Vols. Curitiba: Data Música, 1995.

_____. *Caderno de Repertório para Iniciantes*. Curitiba: Data Música, s/d.

_____. *Princípios Elementares do Violão*. Curitiba: Data Música, s/d.

KÁROLYI, Otto. *Introdução à Música*. São Paulo: Martins Fontes,

MARIANI, Silvana. *O Equilibrista das Seis Cordas*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

- PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. Vol. I. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. *Iniciação ao Violão*. Vol. II. São Paulo: Ricordi, 1999.
- _____. *Ciranda das Seis Cordas*. São Paulo: Ricordi.
- _____. *Violão: Um Olhar Pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira, s/d.
- RIVOAL, Yvon. *Le Déchiffrage a La Guitare*. Vol. 1. Paris: Henry Lemoine, 1982.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 1. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1983.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 2. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1984.
- _____. *Carnets du Guitariste*. Vol. 3. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1985.
- ROCHA FILHO, Othon G. *Minhas Primeiras Notas ao Violão*. 2 vols. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- SANTOS, Turíbio. *Violão Amigo*. 3 Vols. Jorge Zahar.
- SÁVIO, Isaías. *Tarrega: Doze Composições para Guitarra*. São Paulo: Ricordi, 1970.
- SCHEIT, Karl. *Solowerke*. S/l: Universal, 1980.
- SOR, Fernando. *25 Estudos Op. 60: Estudos Preparatórios*. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. *20 Studi per Chitarra*. Revisión de Andrés Segovia. Milano: Edizioni Curci, 1945.
- REIS, Dilermando. *Dilermando Reis – A Partir de Seus Manuscritos: Arranjos para Violão Solo*. Revisados por Ivan Paschoito. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.
- TARREGA, Francisco. *18 Preludios Originales*. Revisión de Isaías Sávio. Buenos Aires: Ricordi, 1956.

Obs.: Os autores e obras são apenas sugestões para um repertório mínimo. O professor poderá substituir algumas obras e autores por outros que não constam na listagem acima, respeitando o nível de técnica e de musicalidade exigido em cada pe